

MANUAL ANTIRRACISTA DO PIPIPÃ

ESCOLA OGA MITÁ

EPA



Liberdade e amor
aproximam

Simbala da lei da
justiça, orixás do
tatuleto

SANKOFA



Letar para
adubar unha
cidade de paz



Simbala
faz



Adaptabilidade



ANANSE
NTONAN



Simbala
criatividade
e nobreza



FORÇA

2020

SIMBOLOS ADINKRA

ESCOLA OGA MITÁ

NOME
ADINKRAHEME



GRANDESA, CARISMA
SIGNIFICADO

MANUAL ANTIBRACISTA DO PIPIPÃ

NOME
OSRAM NE SOR...



NOME
ANANSE UTOYAN



SIGNIFICADO
AMOR, FIDELIDADE E
HARMONIA

SIGNIFICADO
SABEDURIA E CREATIVIDADE



Ficha técnica

AKOMA

“CRIA DO CÉU
PROVÁBIL:“ DEVS
TODOS OS PONOS

“CORACÃO” SIB
RANCIA.

AKEMA NTOSO



“CORACÕES LI
NSÃO E O A

NYA ME BIRJOL

WO SORO



“NA UNIDAD
A UNIDADE DAS



Escola Oga Mitá

Autores dos textos, ilustrações e pesquisas:
Pipipã Manhã e Tarde - 4^o ano do Ensino
Fundamental I

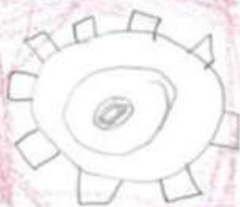
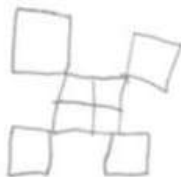
Professoras: Gabriela Macena, Fernanda
Inácio e Carina Batista


Estagiária: Sthefanie Santos

Coordenação Pedagógica: Maria Luiza
Khury, Flavia Oliveira e Raphaela
Bomtempo

Rio de Janeiro
2020

*Autores /
Pipipã Manhã*





Arthur Gomes da Silva Dallago Chandoha
Arthur Ricardo Marques
Bianca Costa Basto
Caíque Corrêa Carvalho
Francisco Drummond Darriba Macêdo
Gabriel Faleiro Carestiato
Júlia Acselrad Milão
Lazaro Resende Timbo Vasconcelos
Lorenza de Carvalho Pompilio da Hora
Lucas Santana da Silva Duarte
Maísa Castelo Branco da Silva Melo Muniz
de Moura
Maria Clara Soares de Oliveira
Mateus Martins Lopes
Pedro de Oliveira Manhães
Pedro Messetti Mendonça
Vinicius Martins Paes Leme
Vitório de Medeiros Souza Ventura Pilotto

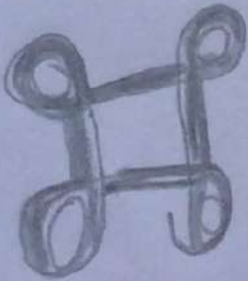
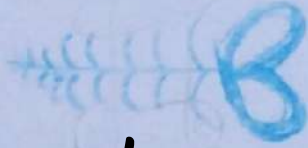
*Autores /
Pipipã Tarde*






Ana Freire Pereira
Arthur Terra de Azeredo Vasconcelos
Bruno Goldmacher Matsushima
Daniel de Aquino Forestieri Castro
Fernando de Marco Serra
Flora Zyro Sanz
Gabriel de Britto Cunha Guimarães
Gabriel Duffles de Brito Brandino
Bittencourt
Gabriel Sorgine de Barros
Gael Gutiérrez Díaz
Guilherme Bittencourt de Oliveira Montello
João Gabriel Nova Alves de Magalhães
Lima
Laura Lameirão Muanis
Manuela Leite Helal Veiga
Maria Flor Passos Bomtempo Gonçalves
Sofia Lima Flauzino
Sophia Lopes Pereira
Vicente Zerpini Afonso Plaisant e
Guimarães
Victor Mussi Barcellos

Nota sobre os
autores





Em nossa escola, as turmas são batizadas por nomes de etnias indígenas, caminhando desde o 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio com a mesma designação. Os/as estudantes-autores/as deste manual são os Pipipã, turma do 4º ano do Ensino Fundamental.

O território Pipipã, um dos povos originários brasileiros, está situado no município de Floresta, Pernambuco. O significado do nome Pipipã é um segredo guardado pelo pajé do grupo. Alguns relatos afirmam que ser Pipipã significa pertencer. No caso, pertencer à Serra Negra, local sagrado para esse e outros tantos grupos indígenas.

*Professoras: Fernanda Inácio e
Carina Batista*

Dedicatória




amor



tolerância



união



Dedicamos este livro a todos e todas
pessoas negras, que lutam até hoje contra
o racismo e que sofrem ou já sofreram com
ele.

Às pessoas que têm dificuldades de
respeitar as características das outras - que
elas possam refletir um pouquinho mais
lendo o nosso livro.

Aos professores que participaram até agora
das nossas vidas.

Às turmas da escola.

Aos nossos amigos e familiares e às
pessoas que nos amam.

Por fim, dedicamos este livro à Oga Mitá.

Agradecimentos



5



4



7


3



2

1





Agradecemos às nossas professoras, Fernanda, Carina, Gabriela e Sthefanie, que nos ajudaram a construir o Manual Antirracista mesmo estando à distância.

Aos Pipipã, pela criação do nosso livro.
Às nossas famílias e avós por nos ajudarem nos contratos.

Aos que contribuíram de alguma forma: gostamos muito de fazer este livro e esperamos com isso conseguir mudar algumas atitudes, das menores que sejam, mas que mudem.

Ao grupo pela parceria, pois não seria possível fazer sem eles.

ÍNDICE

Manual Antirracista do Pipipã

Introdução

CAPÍTULO

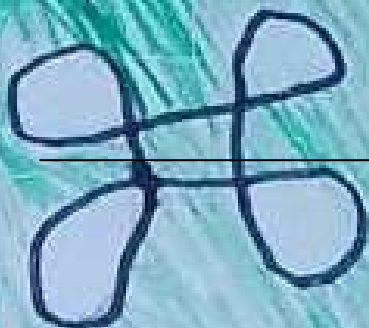
01

O que é racismo?

CAPÍTULO

02

Qual a importância de reconhecermos os privilégios da branquitude?



CAPÍTULO

03

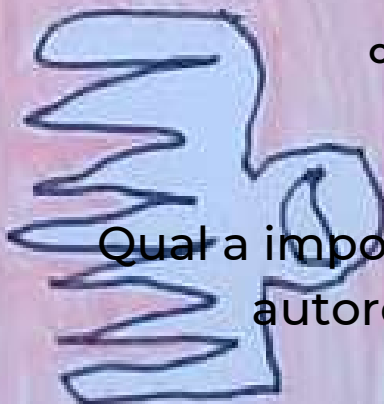
O que é racismo estrutural?



CAPÍTULO

04

Como podemos apoiar ações afirmativas?



CAPÍTULO

05

Qual a importância de lermos autores negros?



The background features a grid of squares. Several squares contain hand-drawn sketches: a circle with concentric lines, a square with dense diagonal hatching, a square with a horizontal bar and vertical supports, and a square with a large 'X' formed by diagonal lines. Other squares are empty or contain faint sketches.

CAPÍTULO

06

Como podemos combater o preconceito racial nas mídias?

CAPÍTULO

07

Quais são as contribuições dos gêneros musicais na luta contra o racismo?

CAPÍTULO

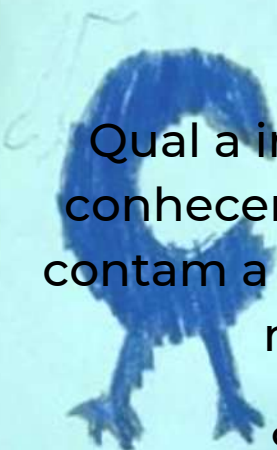
08

Para uma criança negra, qual a importância de ter uma representatividade negra na mídia?

SÍMBOLOS ADINKRA

CAPÍTULO

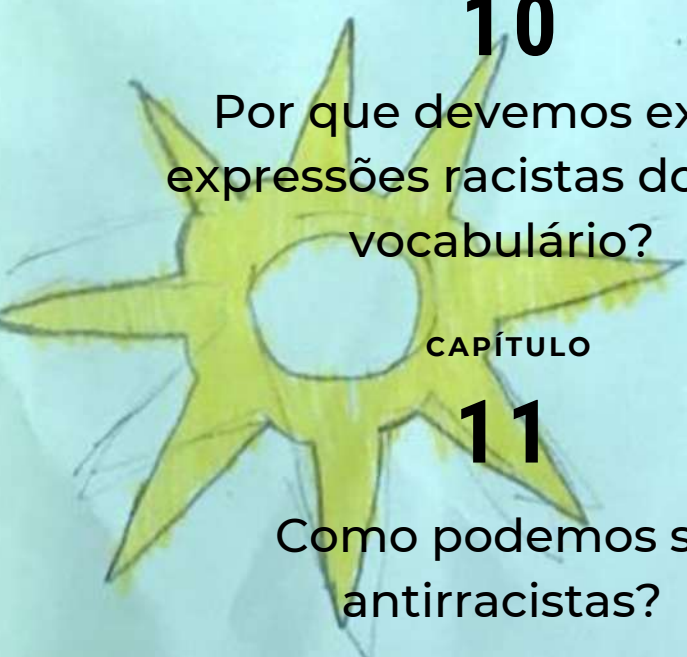
09



Qual a importância de
conhecermos locais que
contam a história do povo
negro?

CAPÍTULO

10



Por que devemos excluir
expressões racistas do nosso
vocabulário?

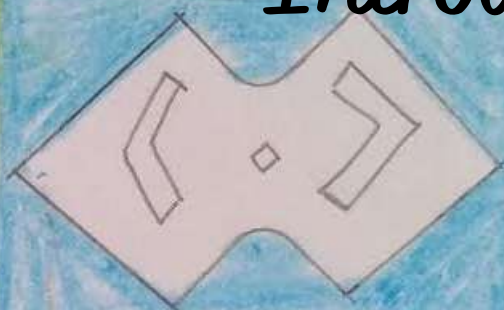
CAPÍTULO


11

Como podemos ser
antirracistas?

CONSIDERAÇÕES FINAIS


Introdução





Inspirados(as) na obra “Pequeno Manual Antirracista”, da autora Djamilia Ribeiro, uma das escritoras pesquisadas por nossas crianças no projeto Arvore-Ser, nos dedicamos às produções textuais aqui apresentadas. Ser antirracista não é uma tarefa simples, afinal fomos – e ainda estamos sendo – educados(as) para sermos o contrário. O racismo está naturalizado em nossa sociedade, em muitos casos inúmeras pessoas reproduzem o discurso opressor sem ao menos se dar conta. Em outras situações, percebemos que ele é, sim, intencional. Pensando justamente nessas questões, conversamos com as/os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I sobre algumas práticas antirracistas que podem, e devem, ser aplicadas em nosso cotidiano.


Além das inúmeras discussões sobre como podemos combater o racismo e ajudarmos nessa luta, ressaltamos com os Pipipã sobre a relevância de todos/as estarem engajados/as nesta pauta, independente da cor, seja ela branca ou preta. Fizemos com que nossos meninos e nossas meninas refletissem a respeito de estarmos envolvidos/as, pois ao colaborar no combate ao racismo, cada pessoa pode aprender com seus erros, repensar suas práticas e, sobretudo, se colocar no lugar



de uma pessoa negra, analisar seu ponto de vista e compreender que o racismo é uma prática estrutural.

Conversamos com nossas crianças sobre a importância de estarmos abertos(as) para aprender, escutar pessoas negras sobre determinados assuntos, como os tipos de violência, seja ela simbólica, psicológica ou física, que elas sofrem ou já sofreram. Em suma, buscar entender que as marcas da escravidão impactam diretamente na organização da nossa sociedade atual.

Após as reflexões, cada grupo se dedicou aos escritos contribuindo no processo de criação deste livro. As turmas Pipipã Manhã e Tarde se debruçaram em produções textuais sobre algumas atitudes que podemos ter para nos reeducarmos e nos tornarmos pessoas antirracistas. Além das produções textuais, as ilustrações aqui presente fizeram parte de uma outra atividade que desenvolvemos com nossas crianças: estampas que contam história. Por intermédio dessa proposta, os Pipipã conheceram a história por trás das estampas de origem africana, pesquisaram sobre os símbolos Adinkras e produziram as composições apresentadas neste livro.



Assim como nossas crianças, que nós também possamos refletir e assumir nossas responsabilidades para de fato conseguirmos transformar a sociedade num ambiente mais justo e igualitário. Compartilhar posts e hashtags é importante, mas já passou da hora de sairmos das telas! Repensar a estrutura racista vigente e combatê-la na prática não é uma tarefa só dos negros.

Boa leitura!

*Professoras: Gabriela
Macena, Fernanda Inácio e
Carina Batista
Estagiária: Sthefanie Santos*

CAPÍTULO

01

O que é
racismo?



*Estudantes: Bruno Goldmacher,
Gabriel Duffles e Laura
Lameirão*

O racismo é um preconceito contra os negros, e isso é muito ruim, já que todos devem ter os mesmos direitos e serem tratados da mesma forma. Mas não é o caso que vem acontecendo no Brasil, infelizmente. Ele funciona assim: uma pessoa acredita que pessoas brancas são melhores que as negras. Algumas pessoas são preconceituosas e menosprezam as pessoas negras. Isso é racismo!

O racismo começou quando os negros eram escravizados e levados para os navios, e transportados como mercadorias para trabalharem em fazendas e outros trabalhos. Os negros, desde o começo da escravidão, foram menosprezados e tratados iguais a objetos. Nesse período, não tiveram oportunidade de ir para a escola, de ter dinheiro, uma casa e saúde.

Isso continua até hoje porque poucos tiveram oportunidade de estudar em escolas particulares, e não tiveram acesso a uma educação de qualidade. Muitos estudam em escolas públicas que, à vezes,

não conseguem se sustentar porque o governo não dá dinheiro para a educação.

Como muitos não têm oportunidades, moram nas comunidades, não têm necessidades básicas atendidas e acesso à água tratada, limpeza de esgoto, coleta regular de lixo, essas coisas fazem com que as pessoas tenham pouca saúde por causa da sujeira.

Para ajudar a combater o racismo, as pessoas negras deviam aparecer mais em séries, em filmes e programas de TV por causa da representatividade.

CAPÍTULO

02

*Qual a
importância de
reconhecermos
os privilégios da
branquitude?*

*Estudantes: Caíque Corrêa,
Gabriel Faleiro e Lazaro Timbo*

É muito importante sabermos que os brancos têm privilégios em relação aos negros, como: mais oportunidades no mercado de trabalho, salários mais altos e menos acusações nos crimes. Em muitos casos, isso não é possível para o negro só pela cor da pele.

Reconhecendo a existência desses privilégios, entendemos as dificuldades que os negros passam e fortalecemos o combate ao racismo e à discriminação.

Às vezes as pessoas negras são mortas por pessoas racistas. Os brancos deveriam lutar contra o racismo mais do que outras pessoas, porque foram eles que criaram o racismo. Acabar com essa injustiça deve ser uma luta de todos.

CAPÍTULO

03

*O que é
racismo
estrutural?*



*Estudantes: Bianca Costa,
Francisco Drummond e Vinicius
Paes Leme*

Nós achamos que o Racismo Estrutural é um preconceito que já existe no mundo faz muito tempo. Ele acontece em todos os lugares. Racismo gera desigualdade porque as pessoas negras não têm a mesma oportunidade que as pessoas brancas. O Racismo faz com que as pessoas negras sejam vistas como feias principalmente pelo cabelo. Mas pessoas precisam ser respeitadas.

Casos de Racismo Estrutural são ainda frequentes nas instituições escolares brasileiras. Um exemplo disso é a discriminação contra os cortes de cabelo ou penteados afro, como o black power, tanto para meninas quanto para meninos negros. O racismo estrutural é o racismo que foi construído com a escravidão no passado, ou seja, o racismo estrutural existe porque os negros foram escravizados.

Os impactos podem ser muitos. Um exemplo é o que aconteceu com a Conceição Evaristo. Ela tentou várias vezes publicar livros. Mas as editoras sempre

davam uma desculpa como:

- Nós não gostamos muito do seu livro, sabe... quem sabe o próximo fica melhor... etc. E era sempre isso.

Mas na verdade, não era que as editoras não gostavam, elas simplesmente deixavam de lado por ser uma pessoa negra. Para lançar um livro, ela teve que escrever com outros autores negros. A editora deve ter se sentido pressionada e publicou. Nós acreditamos que não foi só a Conceição que sofreu por causa disso. Se fosse uma pessoa branca nós duvidamos que teriam recusado. Porque as pessoas julgam os outros pela cor da pele. E esse é um caso de racismo estrutural: A DESIGUALDADE. Ela é um dos impactos que o racismo estrutural causa.

Explicando de uma forma simples o racismo estrutural é a desigualdade. É uma coisa que o mundo sofre há muito tempo, e não para até agora. Nós poderíamos simplesmente dizer que o impacto é a desigualdade. É uma desigualdade que muita gente não vê. Uma desigualdade invisível.

CAPÍTULO

04

Como
podemos
apoiar ações
afirmativas?



*Estudantes: Lucas Duarte,
Mateus Martins, Pedro
Manhães e Vitório Pilloto*

A ação afirmativa ela atua antes da discriminação acontecer, é a prevenção à discriminação.

Políticas afirmativas são ações para ajudar a diminuir o racismo e a desigualdade entre os negros e brancos. Por exemplo, pode ajudar negros que não têm casa a ter, cotas nas empresas para garantir emprego para os negros, cota nas universidades. A adoção de cotas raciais por universidades brasileiras é exemplo de ação afirmativa implantada no Brasil visando aumentar as oportunidades para a população negra. O governo e mais pessoas poderiam ajudar as crianças das favelas, ajudar a melhorar a moradia delas, oferecer cursos para os pais e mães das crianças das comunidades e tentar oferecer um emprego bom para elas. Contribuir na questão cultural, ensinando como as pessoas daquele local viviam, gostavam de comer, brincar e ouvir [música].

A discriminação contra os negros, remonta aos tempos da escravidão e, infelizmente, permanece até hoje.

Os movimentos negros organizados socialmente também são muito importantes na luta contra o racismo e pela igualdade racial.

A iniciativa de algumas empresas em abrir novas vagas de trabalho só para negros é uma forma de ajudar no combate à desigualdade.

As políticas de ação afirmativa são muito recentes. Ainda é preciso fazer muita coisa para que haja a igualdade social e se acabe com o racismo. O principal é que a sociedade se veja por igual.

Para isso, os negros pobres que não tiveram acesso aos bons estudos etc. precisam ter chances no mercado de trabalho. O empregador pode empregar e oferecer cursos de formação para eles.

CAPÍTULO

05

*Qual a
importância de
lermos autores
negros?*



*Estudantes: Arthur Chandoha,
Arthur Ricardo e Pedro
Mendonça*

Os autores negros querem explicar sobre sua história. Eles procuram falar sobre a desigualdade que sofrem desde a época da escravidão, além de se expressar sobre outros assuntos. E aí eles escrevem para terem a mesma igualdade que os brancos.

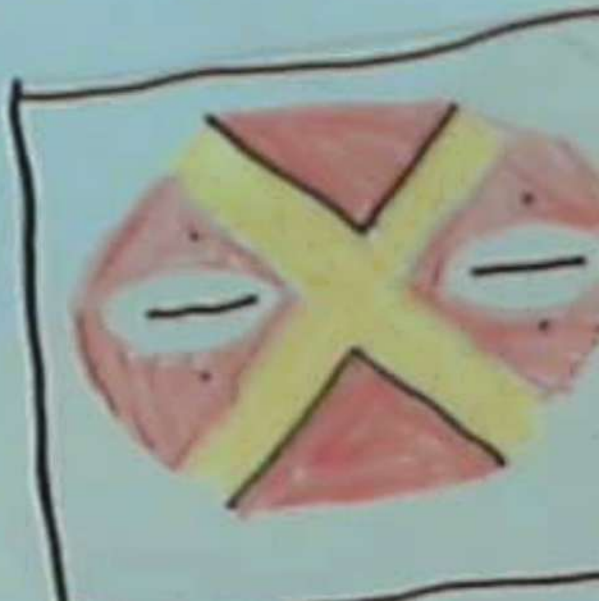
Existem livros de autores negros muito bons. É importante a gente ver o ponto de vista dos negros sobre o mundo, pelos livros. Também é bom a gente ler livros de autores negros para ver que eles também são capazes de fazer as mesmas coisas que os brancos.

Como os negros sofreram racismo e preconceito nós podemos mostrar ao mundo o que os negros podem fazer, como filmes, livros etc... É muitas vezes fazem coisas melhores que os brancos.

CAPÍTULO

06

*Como podemos
combater o
preconceito racial
nas mídias?*



*Estudantes: Fernando de Marco,
Gabriel Sorgine e Victor Mussi*

Para combater o preconceito racial, deveriam multar quem fizesse isso cobrando uns R\$700,00, fazendo a pessoa se desculpar e nunca mais fazer racismo. Todos somos iguais! O racismo é uma atitude nada legal, porque as pessoas que sofrem preconceito se sentem ofendidas e ficam tristes. É preciso se arrepender da ação preconceituosa, não ter vontade de fazer de novo e saber que isso é errado.

Pensando em vencer o racismo nas mídias sociais, podemos fazer um vídeo no YouTube, mostrando que a cor da pele não é motivo para preconceito. Podemos promover debates com várias pessoas falando como os negros são iguais aos brancos, tendo apenas a cor de pele diferente ou também fazer um vídeo sobre pessoas negras e suas histórias importantes para o Brasil.

Uma dica para os jornalistas, primeiro: sempre prestem atenção no que escrevem, falam ou publicam e evitem sempre um olhar preconceituoso. Palavras machucam.

Garantam que tenha pessoas negras na sua equipe. Fiquem de olho na mídia, vejam a reação das pessoas às suas matérias e, mais uma vez, prestem atenção no que escrevem, falam ou publicam. E para os leitores: não tenham medo de questionar jornalistas racistas que falam coisas erradas ou até outros internautas.




CAPÍTULO

07

Quais são as
contribuições dos
gêneros musicais
na luta contra o
racismo?

Simbolios



*Estudantes: Júlia Milão,
Lorenza da Hora, Maísa Castelo
e Maria Clara Soares*

Os gêneros musicais falam sobre a vida dos negros e faz com que todas as pessoas conheçam como os vários gêneros musicais [exemplo: samba, rap, maxixe, carimbó] contribuem para acabar com o racismo.

O samba, caboclinho, maracatu, movimento Mangue Beat, capoeira e muitos outros são lembrados como parte da grande contribuição dos negros para a cultura nacional.

Muitas das manifestações culturais brasileiras estão identificadas com a população negra. O samba, caboclinho, maracatu, movimento Mangue Beat, capoeira e muitas outras são lembradas como parte da grande contribuição dos negros para a cultura nacional. Dentro dessa diversidade, o movimento Hip Hop tem ganhado cada vez mais destaque no Brasil e atraído muitos jovens, especialmente aqueles que moram nas periferias.

Opinião das autoras:

O racismo é muito sério, e a música ajuda as pessoas a entenderem um pouco mais sobre como as pessoas se sentem quando fazem alguma coisa que tenha a ver com a cor da pele delas. Eu acho que as pessoas negras devem ter os mesmos direitos das pessoas brancas.

O racismo também traz muito preconceito, as peles são diferentes, mas as pessoas devem ser tratadas por com igualdade.

Na luta contra o racismo os gêneros musicais juntam os negros com os brancos em festas, nas letras das músicas e nas danças.

CAPÍTULO

08

Para uma criança
negra, qual a
importância de ter

uma

representatividade
negra na mídia?

Estudantes: Ana Freire, João Gabriel Nova e Maria Flor Passos

A inspiração para crianças negras na mídia é muito importante, porque causa nelas uma sensação de orgulho de quem elas são.

Quando a criança negra vê outra pessoa negra nas mídias ela percebe que pode seguir essa carreira também. Como por exemplo, os atores Chadwick Boseman e Lázaro Ramos, a jornalista Maju Coutinho e as autoras Ryane Leão e Djamila Ribeiro.

A criança percebe que pode ser o que quiser, e se sente honrada com isso, porque ela está vendo uma pessoa da mesma cor que ela na mídia e se inspira. Quando uma criança negra vê na televisão alguém como ela, ela se sente encaixada e feliz e pensa que pode seguir com os seus sonhos.

Tire o racismo da minha frente que eu quero passar com a minha cor!



CAPÍTULO

09

*Qual a importância
de conhecermos
locais que contam a
história do povo
negro?*

*Estudantes: Flora Sanz,
Guilherme Bittencourt e Sophia
Lopes*

É importante conhecer lugares que contam a história da cultura negra. Os negros sofreram por muito tempo e muitos ainda sofrem com racismo e acabam sendo mortos por causa da cor da pele. Quando se conhece a história do povo negro e sua cultura, as pessoas passam a valorizar esse povo e a combater o racismo. É preciso combater, também, a violência e o preconceito.

Podemos conhecer lugares que tratam da cultura negra. Pesquisamos e descobrimos, o Museu Afro Brasil, que fica em São Paulo, e aborda temas como trabalho escravo e religiões africanas. O outro é o Centro Cultural José Bonifácio, no Rio de Janeiro, que apresenta exposições sobre a cultura afro-brasileira.

É fundamental visitar lugares que contam a história do povo negro e saber do sofrimento e da exploração que os europeus praticaram contra esse povo. Durante nossos estudos e conversas com familiares descobrimos que essa exploração ocorreu também nas Américas e sobretudo

no Brasil, onde a escravidão foi violenta e deixou sequelas até os dias atuais.

Através de pesquisas conhecemos a contribuição do povo africano para a formação da cultura brasileira que foi muito grande, tais como na dança, música, religião, culinária e no idioma.

É preciso continuar lutando, a cada dia, para que o povo negro seja respeitado na sua dignidade e que a enorme contribuição na formação do povo brasileiro seja reconhecida e valorizada por toda população.

NOME: AKOMA
SIGNIFICADO: PAZ

NOME: BAZE SAICA
SIGNIFICADO: VIDA

CAPÍTULO

10



NOME: ...
SIGNIFICADO: ...

NOME: ...
SIGNIFICADO: ...

Por que devemos
excluir expressões
racistas do nosso
vocabulário?



NOME: BAZE SAICA
SIGNIFICADO: DIVINDADE DA MÃE
TERRA

NOME: SANIKOFA
SIGNIFICADO: APRENDER
O PASSADO



*Estudantes: Gabriel Guimarães,
Manuela Leite e Vicente Zerpini*

Deixar de falar essas expressões com sentido racista ajuda a tirar muitas dessas palavras racistas de nosso vocabulário. Porque essas palavras muitas das vezes machucam as pessoas negras. Em algumas situações, as pessoas podem achar que uma pessoa é racista por usar essas palavras e, na verdade, você pode ter falado aquilo, mas não querendo ser racista e sim achando que aquela palavra tinha outro sentido, várias pessoas acabam confundindo e repetem essas expressões sem querer. Por isso, é preciso repensar e ensinar que essas palavras machucam, porque as pessoas negras se sentem ofendidas.

Infelizmente, as pessoas ouvem muito isso, pois o racismo foi construído em nosso vocabulário desde o tempo da escravidão e muitas ainda pensam de forma errada, já que a forma errada foi ensinada como correta antigamente. Também existe o racismo mascarado que é como se chama o jeito de ser racista, mas disfarçando, como negra bonita, e cabelo exótico.

Nós precisamos combater o racismo de todas as maneiras, inclusive no vocabulário. Por esse e vários outros motivos que é necessário que tirem essas palavras racistas de nosso vocabulário.

Exemplos de expressões racistas:

A coisa tá preta:

Quer dizer uma coisa que não está agradável ou uma situação ruim.

Serviço de preto:

“Serviço de preto” é igual a ser um serviço mal feito.



CAPÍTULO

11



Como
podemos ser
antirracistas?



Estudantes: Arthur Terra, Daniel de Aquino, Gael Gutiérrez e Sofia Flauzino

Nós podemos ser antirracistas tendo empatia* com as pessoas negras, que é quando você deixa de ser egoísta, se identifica com o outro, sentindo o que ele sente. Se colocando no lugar dos outros. Só assim acabamos com o racismo? Apenas com isso, não. Para sermos antirracistas precisamos saber que o racismo é ruim.

Respeitando as diferenças e entendendo que todo tipo de cor pode ser cor de pele, não é só o bege**. Pode ser albino, branco, bege, marrom claro, marrom, marrom escuro, preto, rosa, marrom avermelhado e qualquer mistura dessas cores.

O antirracismo é um movimento de ser contra o racismo. O racismo muitas vezes está presente em brincadeiras, apelidos, comentários ofensivos, etc. O antirracista não aceita essas atitudes e luta por uma igualdade, buscando acabar com qualquer privilégio. Muitas pessoas acham que os antirracistas são do “mimimi”, quando na verdade estão em busca de respeito e do seu espaço. Atitudes simples podem

contribuir para esse movimento, uma delas é não fazer comentários ofensivos onde vá ofender o tom da pele, o formato do cabelo, os traços do rosto.

As pessoas precisam entender que o tom da pele não faz ninguém melhor ou pior. Para reduzir o racismo é preciso dar espaço aos atores negros, representando assim mais as pessoas negras. Outra atitude é ensinar sobre a cultura africana. Também é importante ter leis mais rigorosas com qualquer racismo. O antirracismo quer buscar igualdade, mas hoje é preciso equidade.

Como podemos lutar contra o racismo:

Quando os racistas dizem:

- As pessoas negras são feias;
- Cabelo de preto é ruim;
- Os negros são inferiores;
- Não existe civilização na África;
- Não há negros importantes na história;
- Negro é bandido;
- Negro só serve para dançar.

Nós antirracistas respondemos:

- Black is beautiful;


-
- Cabelo afro é maravilindo;
 - Não existem raças superiores;
 - A Africa tem impérios antigos;
 - A grande história dos negros têm sido invisibilizada;
 - Os criminosos brancos não são punidos;
 - As pessoas negras são boas em todas as artes.

*Empatia é quando você deixa de ser egoísta e começa a ver as pessoas de outra forma.

**Sabe aquele lápis que provavelmente você chama de cor de pele? Esse termo não é bom, é um termo racista. Falando que essa cor é a cor de pele de todas as pessoas e a dos negros não é.

Considerações Finais





Estes são nossos desejos para uma sociedade sem racismo. Nós, das turmas Pipipã Manhã e Tarde, gostaríamos de dividi-los com vocês.

São esperanças em um país mais igual. Para um futuro melhor todo mundo precisa fazer a sua parte.

Podem acreditar. Nós faremos a nossa!

Beijos!